

# Internacionalização da investigação científica em tempos de austeridade

**António Augusto Baptista Rodrigues**

ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências

[antonio.rodrigues@iseclisboa.pt](mailto:antonio.rodrigues@iseclisboa.pt)

## **Resumo**

A cooperação entre instituições de ensino superior e neste particular entre os países de língua portuguesa constitui um instrumento essencial na consolidação de uma comunidade consciente da importância da educação e do valor da língua comum assente nos pilares da cidadania, da cultura, da ciência e da inovação (qualidade e competitividade).

Independentemente da evolução do ciclo económico, a circulação de estudantes, docentes e investigadores é uma dimensão do desenvolvimento de comunidades científicas no âmbito da formação das sociedades do conhecimento que se processa cada vez mais à escala global.

Em concreto, a internacionalização das atividades de investigação envolvendo empresas, instituições de ensino superior e outras instituições de investigação não podem estar à mercê das políticas públicas do momento.

A atualização sobretudo científica requerida aos docentes seja qual o for o ciclo económico exige a atualização permanente, e não há melhor forma de o fazer do que produzir investigação.

Em tempos de austeridade, a diminuição da procura de ensino superior é uma realidade, e poderá ser agravada pelas alterações ao nível das condições e da forma de funcionamento da oferta de ensino superior. Em situações normais, o equilíbrio entre as funções de ensino-investigação é essencial à natureza e dignidade institucional.

Num cenário de conjuntura económica desfavorável, poder-se-á correr o risco em que os alunos são meros consumidores. Isto, leva a que o ensino se sobreponha à investigação, e conseqüente desequilíbrio das funções de ensino-investigação e com repercussões a prazo, nas condições de competitividade e coesão, bem como no desenvolvimento sustentável do território.

Cabe às universidades saber imporem-se ao poder político e prosseguirem uma visão estratégica assente nos pilares atrás mencionados em que o envolvimento das empresas em áreas prioritárias e em programas de apoio à transferência de tecnologia avançada é fundamental no contexto global da investigação.

Palavras-chave: Crise Económica, Estratégia, Internacionalização, Investigação Científica

Cooperation between higher education institutions and in particular among Portuguese-speaking countries is an essential instrument in consolidating a community aware of the importance of education and the value of the common language based on the pillars of citizenship, culture, science and innovation (quality and competitiveness).

Irrespective of the evolution of the economic cycle, the circulation of students, teachers and researchers is a dimension of the development of scientific communities in the context of the formation of knowledge societies that is increasingly being carried out on a global scale.

In particular, the internationalization of research activities involving companies, higher education institutions and other research institutions can not be at the mercy of the public policies of the moment.

The most scientific updating required of teachers, whatever the economic cycle requires constant updating, and there is no better way to do it than to produce research.

In times of austerity, the decline in demand for higher education is a reality, and may be aggravated by changes in the conditions and in the way the higher education supply operates. In normal situations, the balance between teaching and research functions is essential to institutional nature and dignity.

In a scenario of unfavorable economic conditions, one can take the risk that students are mere consumers. This leads to overlapping research, resulting in an imbalance in teaching and research functions and with long-term repercussions on conditions of competitiveness and cohesion as well as on the sustainable development of the territory.

It is up to the universities to be able to engage with political power and pursue a strategic vision based on the abovementioned pillars in which the involvement of

companies in priority areas and programs to support advanced technology transfer is fundamental in the global context of research.

Key-words: Economic Crisis, Strategy, Internationalization, Scientific Research

## **1.Introdução**

Das várias funções atribuídas às universidades, é o seu papel na investigação que merece maior atenção. Em termos gerais, a quantidade e qualidade do esforço de investigação é o melhor indicador da sua importância e prestígio.

A internacionalização das atividades das instituições de ensino superior tem muito a ver com o desenvolvimento de novas áreas do conhecimento, a introdução de novas linhas de investigação ou o fortalecimento das áreas existentes.

Do ponto de vista da linguagem metafórica das organizações podemos afirmar que as instituições de ensino superior, como organismos vivos, devem adaptar-se ao seu ambiente, não para sobreviverem, mas para se reproduzirem e se revitalizarem (Davies,1987).

Ainda, no campo metafórico, as instituições de ensino superior, como sistemas políticos, devem saber responder a equilíbrios instáveis do poder e de recursos, em relação aos quais os conflitos de interesses são endémicos (Baldrige,1971)

É consensual que a investigação e a inovação são importantes motores de crescimento e prosperidade das sociedades. Num contexto de crise económica este efeito positivo pode assumir um efeito contrário influenciando a dinâmica de produção de conhecimento desde uma perspetiva multidimensional.

## **2.Internacionalização da investigação científica**

O desenvolvimento da internacionalização da investigação científica deve estender-se igualmente às empresas em termos de se intensificar a sua presença na investigação nos domínios ou áreas prioritárias.

A internacionalização da investigação encontra-se influenciada pelos diferentes aspetos sociais, políticos e institucionais ao mesmo tempo que incide sobre a dinâmica da produção do conhecimento desde uma perspetiva multidimensional. Uma das dimensões da investigação da internacionalização da investigação é composta por critérios de avaliação que os diferentes organismos do sistema científico e tecnológico implementam. Por exemplo, a importância do “paper” como elemento de avaliação e as

características que incrementam valor às publicações, por exemplo, aquelas que pertencendo ao “core research” da ciência arrastam...consigo um conjunto de dimensões para a produção de conhecimento: as agendas externas “impostas” de investigação, e a importação de técnicas de investigação com a inevitável correspondência ao nível das equipas de investigação e instrumentos, fazem com que a investigação se desloque do contexto “doméstico” e se torne dependente dos centros internacionais de produção do conhecimento.

As crises económicas alteram as prioridades do investimento público nas universidades relativamente à ciência e investigação, deste modo é consensual sobre a importância da ciência em preservar e fortalecer a competitividade dos países e aproveitar as oportunidades resultantes da globalização.

As universidades portuguesas apesar dos constrangimentos orçamentais sofridos nos últimos anos têm feito um caminho notável, prova disso são os diversos lugares que ocupam em diversos rankings internacionais. A internacionalização das universidades é a realidade desejável em que prevalece a integração de uma dimensão internacional, intercultural e global com vista á denominada excelência numa sociedade e economia do conhecimento num modelo de desenvolvimento e crescimento mais sólido.

No quadro da União Europeia, e em particular no contexto do Horizonte 2020 - Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação<sup>1</sup>, têm as universidades a possibilidade de participar em consórcios transnacionais de projetos de investigação, sendo os principais objetivos:

- Aumento da produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização;
- Aumento do investimento empresarial em Investigação e Inovação (I&I), reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema Nacional de I&I e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, nomeadamente através do apoio a projetos de suporte à internacionalização da Investigação e Desenvolvimento (I&D) empresarial;

---

<sup>1</sup> H2020 é composto por três pilares programáticos com âmbitos diferentes: Pilar I – Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total), Pilar II – Liderança Industrial (correspondente a cerca de 22% do orçamento) e Pilar III – Desafios Societais (com cerca de 39% do orçamento total).

- A internacionalização da I&D visando aumentar a capacidade concorrencial das empresas e das restantes entidades do Sistema de I&I, estimulando a participação em programas europeus de investigação e inovação.

A dependência do financiamento público em períodos de recessão económica incentiva a intervenções de natureza centralizadora colocando em causa a autonomia das instituições. Neste cenário, os critérios e mecanismos utilizados pelos governos para avaliar a atividade das universidades nem sempre são compatíveis com o fortalecimento do caráter intrinsecamente “invertido” do controlo de qualidade académico.

Um caso particular de internacionalização da investigação científica passa por potenciar a liderança internacional das universidades. Para tal, torna-se necessário facilitar e promover a transferência do conhecimento e de tecnologia entre os âmbitos académico e empresarial, numa colaboração aberta e flexível em termos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i). Para tal, devem ser favorecidas a interação, a difusão de ideias e a adoção de modelos mistos de novas ideias a novas aplicações de natureza comercial e não comercial em que o output final reforce a atividade empreendedora de base tecnológica a partir da universidade com os respetivos retornos económicos através da respetiva promoção e comercialização dos resultados da investigação.

Os desafios científicos e tecnológicos necessitam da cooperação internacional, tendo em conta os grandes desafios sociais atuais. De acordo com dados da OCDE, as publicações científicas internacionais tiveram um crescimento na última década de 9,5% para 23,8% favorecendo uma maior sofisticação da investigação, promovendo a colaboração investigadora e criando grandes infraestruturas científicas e tecnológicas que favorecem a mobilidade e a conexão internacional de científicos e tecnólogos.

Como afirma Arroz (2014), “a diplomacia científica<sup>2</sup> tem sido vista como solução com potencial para fortalecer e melhorar as relações entre os países, promovendo a boa vontade e fazer avançar as fronteiras do conhecimento. A diplomacia científica pode ajudar a reforçar os sistemas nacionais de inovação numa era de globalização mas, para isso, pode ainda haver possibilidade para melhorar as ferramentas que permitem aumentar a sua eficácia”.

---

<sup>2</sup> Diplomacia Científica - uso de interações científicas, entre países e entidades, para resolver problemas comuns enfrentados pela humanidade e construir parcerias internacionais baseadas no conhecimento (Arroz, Sónia Silva,2014).

Temos académicos e cientistas de topo; elevados padrões de educação; uma forte tradição industrial e empresas de excelência. Temos a diversidade como pilar e diferenciador. E a inovação precisa de diversidade.

Mas se temos grandes forças, devemos encarar com coragem os desafios que enfrentamos apoiados no conhecimento científico e na tecnologia inovadora que a diplomacia científica pode contribuir, nomeadamente:

- as alterações climáticas, os desastres naturais, as pandemias, a proliferação do armamento nuclear, e a segurança informática;
- um desenvolvimento sustentado a longo prazo de acordo com os objetivos da agenda 2030;
- a cooperação científica como canal de comunicação privilegiando quando as relações diplomáticas estão bloqueadas;
- assegurar um quadro favorável à competitividade das empresas num contexto de inovação aberta aplicando os melhores recursos e cooperando na investigação, desenvolvimento e inovação num cenário global.

### **3. Conclusão**

A internacionalização da atividade científica não deve entendida nem como uma moda nem como uma panaceia, sob pena de contribuir para o desequilíbrio das funções de ensino-investigação, com repercussões a prazo, nas condições de competitividade e coesão, bem como no desenvolvimento sustentável do território.

A publicação da Resolução de Conselho de Ministros nº78/2016 de 30 Novembro emana as orientações gerais da política de internacionalização do ensino superior e da ciência e tecnologia. Assim, numa sociedade do conhecimento global, não é possível senão assumir uma postura proactiva assente na continuação do processo de internacionalização do ensino superior e da investigação científica e tecnológica em Portugal, na definição das áreas da ciência e do ensino superior no desenvolvimento da cooperação com países terceiros, na cooperação internacional em ciência e tecnologia, no relacionamento com as comunidades académicas e científicas portuguesas no estrangeiro e na promoção da diplomacia científica.

### **4. Referências bibliográficas**

Arroz, Sónia Silva (2014). "Diplomacia Científica: justificações, abordagens e ferramentas de uma especialização profissional emergente". Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão.

Baldrige,J.,(1971). "Power and Conflict in the University".Nova Iorque,Wiley.

Davies,J.L., (1987). "The entrepreneurial and adaptive university:report of the second US study visit", in International Journal of Institutional Management in Higher Education,11.